ORAÇÃO FUNEBRE.

ORAÇÃO FUNEBRE,

QUE NAS EXEQUIAS MANDADAS FAZER

POR

SUA ALTEZA REAL,

O

PRINCIPE REGENTE

NOSSO SENHOR,

AO

SERENISSIMO SENHOR

D. PEDRO CARLOS DE BOURBON

E BRAGANÇA,

INFANTE DE HESPANHA,

RECITOU

NA CAPELLA REAL,

FR. FRANCISCO DE S. PAIO:

Ex Leitor de Eloquencia; de Theologia Dogmatica; Examinador da Mesa da Consciencia, e Ordens Militares; Prégador Regio; Theologo da Nunciatura Apostolica; e Padre da Provincia da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA.

1812.

Por Ordem de Sua Alteza Real.

Planxit autem David . . . Doleo super te, Frater mi Jonatha, sicut Mater amat filium suum, ita ego diligebam te.

David exclamou no excesso de sua afflicção . . . Tua morte, meu caro Jonathas, enche de amargura minha alma; eu te amava, assim como huma Mãi ama seu filho.

Livro II. dos Reis, Cap. II.

SENHOR.

ERA bem digno desta Augusta sensibilidade aquelle Principe, que roubando-se ás vistas da sua Côrte, hia por entre as lanças, e os punhaes de Saul, offerecer a David os testemunhos mais decisivos de seu amor. As lagrimas do maior Soberano do Universo mostrárão então aos Reis como elles devem sentir a perda da amizade, virtude preciosa, porém rara aos pés do Throno. Quanto não custou a David este golpe que abrindo o tumulo do amavel Jonathas sepultou a chamma de seu peito? Ah! elle não tornará mais a ver sua Pessoa sahindo

ao encontro de seus braços saudosos : não verá mais as expressões de sua ternura escritas na fléxa , que voava além dos bosques , não ouvirá mais os repetidos juramentos de sua fidelidade. A sombra de Jonathas ; suas armas tintas em sangue ; os troféos , que a morte ergueo sobre os montes de Gelbóe ; os despojos de seu cadaver , eis-aqui os objectos que girão em roda de David , pedindo-lhe os ultimos sacrificios da amizade , e o complemento de seus votos. Nestes lances a lingoagem do coração he o Panegyrico , que honra mais as cinzas dos mortos ; as idéas , que a dôr offerece , tem outra valentia , e provocão tanto mais nossa ternura , quanto he mais simples o seu estilo. Cercado de imagens tão funebres , David exclama ,, Acceita , O' Principe os gemidos que eu devo á tua memoria ; oxalá que minhas lagrimas , attravessando o tumulo , vão correr sobre teu coração ; eu te amava assim como huma Mãi ama o filho , que sahio de suas entranhas : meu amor he tão fiel como minha palavra ; acceita este tributo , que eu te pago , tomando por testemunhas a Patria , a Nação , e a mais remota posteridade. *Doleo super te , Fra-*

ter mi Jonatha , sicut Mater amat filium suum , ita ego diligebam te. Enternecêrão-se os mesmos peitos d'aço ; o ecco de seu pranto dilatou-se pelas planicies de Canãa , e foi respondido ao longe pelas Cidades de Judá ; as Tribus cobrírão-se de lucto , acompanhando o Soberano nas demonstrações de seu sentimento. Eu me esqueço agora , Senhores , que estas palavras sahirão em outros seculos da boca de David , ellas são hoje proferidas pelo Soberano mais virtuoso da Europa diante do Tumulo de hum Principe , que estava ligado a Seu Coração pelas prisões do sangue , e do amor. Faltava ainda este golpe para que nós aprendessemos em Sua constante resignação a adorar os Decretos da Providencia ; era necessario para adquirir titulos a novas coroas , que Elle assistisse ao sacrificio desta Victima immolada pela propria Mão , que o salvou de tantos perigos ; como se Deos já não lhe tivesse feito ver no Primeiro , e sempre lembrado Herdeiro de seu Throno , que a vida dos Principes , assim como a dos póvos , depende de Sua Vontade Omnipotente ; e que quando lhe apraz , Elle diz aos Monarcas mais po-

derosos „ entrega-me a purpura , e o sceptro, que Eu te confiei , Eu sou o teu Rei , e o teu Juiz. „ Que grandes direitos não tem a estes funebres obsequios aquelle Principe , cuja submissão , e amor para com Seu Augusto Tio , o Principe Regente Nosso Senhor , deixou ao lado do Throno , onde Elle apparecia , huma saudosa lembrança , que sempre existirá em nossa alma ! Sim , meus Senhores , desde o momento em que a Hespanha o entregou nos braços de Portugal , a Nação vio a fiel correspondencia com que Elle se mostrava sensivel , e grato á protectora Mão , que dirigia a marcha de sua infancia , fazendo-lhe ignorar a morte dos Principes seus Pais , cuja perda até seus ultimos dias Elle nunca teve motivo de chora-la. Tanto se empenhou Seu Augusto Tio em apartar de seus olhos os tristes véos , que cobrírão seu Regio berço. Mas ah ! tantos cuidados , tantos excessos , tantos penhores de amizade não podérão suspender o fatal golpe , que terminou a carreira de Sua vida. Parece que a morte só esperava que o Serenissimo Senhor Infante sobisse ao Theatro de sua gloria , que tocasse o

Alvo de seus votos para lhe intimar com maior estrondo a Lei terrivel, a que todo o homem fica sujeito desde que entra no mundo. Julgai vós mesmos, Senhores, qual será a dôr do Augusto Coração, que recolheo seus ultimos suspiros, suas eternas despèdidas, separando-se para sempre do antigo Objecto de Seu Amor? Elle se lança nos braços da Religião, unico azylo de suas mágoas, e de suas consolações: os Altares ouvem seus gemidos; e em quanto a Igreja offerece suas supplicas ao Grande Immortal, a voz da saudade lamenta a perda do Principe amado. *Doleo super te, Frater mi Jonatha, &c.* He esta huma das occasiões, em que devemos misturar nossas lagrimas com aquellas, que banhão os degráos do Throno; mostrando por este publico testemunho, que temos parte na morte de hum Principe, que em todos os tempos será reconhecido pelo Modélo mais perfeito do Amor, que nos merece Nosso Augusto Soberano. Esta virtude será hoje o fundamento do Elogio Funebre, que eu venho recitar diante do Tumulo do Serenissimo Senhor D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, Infante de

Hespanha. Conheço que a honra de ser Interprete de seu Augusto Coração, exigia a eloquencia do sublime Orador, que louvou as virtudes do moço Principe Valentiniano. Santa Verdade, filha do Ceo, tu supprirás por minha fraqueza; eu te agradecerei, não prostituindo teus Oraculos.

PRINCIPIO.

OS grandes homens entrando nos horrores do Sepulcro deixão á posteridade como em herança a memoria das virtudes, que os distinguírão. A morte póde roubar-lhes tudo quanto a fortuna lhes emprestou, tudo quanto he fragil, e momentaneo, coroas, sceptros, riquezas, dignidades: póde contar entre seus despojos estes titulos, que os condecoravão; póde embravecer-se contra o mesmo marmore herdeiro de suas cinzas, e destruir esses monumentos de huma gloria, que fica exposta aos estragos dos seculos: mas se aquelles, que dormirão em seu seio forão virtuosos, sua memoria será invulneravel, superior a estes in-

sultos , e as gerações humas apoz d'outras lhes offerecerão as homenagens , e o incenso de que elles são dignos. Esta he a immortalidade de que elles gozão no mundo , onde continuão a viver , e a serem uteis á Patria por seus exemplos ; nós , ouvindo contar o que elles fizerão, invejamos a sorte daquelles, que os conhecêrão ; que forão da sua familia ; que nos transmittirão os successos de sua conducta ; e na força de nosso enthusiasmo julgamos abraçar suas sombras só porque temos nos ouvidos seus nomes.

Se vós não tivesseis diante dos olhos este Tumulo , Senhores , poderieis dizer que já não existe Aquelle , cuja lembrança está viva , e tão fresca em vossa idéa ? Mas ah ! se a doce illuzão de que ainda o possuimos se evapora á vista do Theatro de suas cinzas , a memoria do Amor , que Elle consagrou ao Nosso Augusto Soberano , será eterna em nossos corações : nós tivemos a honra de o conhecer ; fomos testemunhas de seus triunfos ; e os vindouros receberão de nós a noticia dos lances mais recommendaveis de sua vida. Vós sabeis , que o Throno de Hespanha foi o

berço do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos; que Elle nasceo entre as coroas, e os sceptros das muito Altas, e muito Poderosas Casas de Bourbon, e Bragança; que Elle foi o unico Fruto, que deixárão sobre o Leito Nupcial, o Serenissimo Senhor D. Gabriel Infante de Hespanha, e a Serenissima Senhora D. Marianna Victoria Infanta de Portugal, Principes de saudosa memoria, Dignos hum de outro por sua ternura; e cujos corações a morte não pôde separar, porque forão se unir para sempre nas sombras de seu Imperio. A Sabedoria Eterna, que vê de longe a marcha revolucionaria da Discordia, não permittio que a Hespanha, victima futura de tantas calamidades, fosse a escóla da educação do Augusto Orfão; desviando de seus labios essa taça de veneno, que foi appresentada a seus Augustissimos Tios; e poupando ás cinzas de seus Pais a dôr de ouvirem rolar sobre seu Tumulo as cadêas de seu innocente Filho. O Anjo defensor dos Principes salvou o pequeno Jóas d'entre os punhaes, que ficárão suspensos sobre sua Casa, e o veio depositar nos braços de Nossa Augustissima Soberana,

que havia descido do Throno, para hir com toda a Familia Real receber além do Téjo seu presadissimo Neto. Com que prazer, Senhores, não foi festejada pelos Nobres, e pelo povo a presença deste Principe, que vinha enxugar as lagrimas da Nação consternada pela morte de Sua Serenissima Mãi? O' Deos, eu te agradeço em nome da Monarquia Portugueza, que tu a julgasses digna de servir de asylo á innocencia.

Não me demorarei agora na pintura dos primeiros annos do Serenissimo Senhor Infante; vós sabeis que todos os momentos da vida dos Principes são preciosos, e devem ser consagrados á sua instrucção. Sim; eu já o vejo conduzido aos pés dos Altares pela Regia mão de seu Augusto Tio, unico Mestre, que melhor lhe podia ensinar a pratica das virtudes; offerecendo-lhe em seu piedoso Coração o modélo de sua conducta, e adquirindo direitos a seu amor. He alli que o Principe Nosso Senhor lhe mostra o Deos Omnipotente, que Elle deve temer, e adorar, em cuja presença os Reis da terra não são mais do que homens: alli o Augusto Mestre ensaia as mãos innocentes de

Seu Discipulo a se erguerem para o Ceo ; acostuma sua bôca a pedir as Misericordias Divinas ; seu coração a tributar ao Creador as primicias de seus votos , supplicando-lhe , que imprima sobre Elle sua santa Lei em caracteres inextinguiveis , e que abra diante de seus passos os caminhos da virtude. Que bello expectaculo, Senhores ! nunca os Principes são mais dignos deste nome , do que quando depositão a Coroa , e Sceptro aos pés d'Aquelle , de quem recebem o Poder , e a Soberania.

O Serenissimo Senhor Infante sahia da face dos Altares para hir ouvir as lições das Artes , filhas do genio ; e aprender os misterios das Sciencias , que devião formar seu espirito. Em quanto sua Lingua se acostumava ao dialecto das Linguas estrangeiras , a eloquencia lhe offerecia ricas imagens para ennobrecer seus Discursos ; os Oradores de Athenas , e de Roma apparecião no seu Gabinete , como sentados em roda de sua Pessoa , consagrando-lhe as obras primas do enthusiasmo : a Filosofia apartava sua rasão das fontes dos erros , escondendo de seus olhos estes systemas impios , que abrutecem o homem , e aniquilão a Moral , pondo em liber-

dade todas as paixões : as Mathematicas o instruião a medir as grandezas ; a conhecer as quantidades , e as proporcões dos entes ; a considerar o valor , e as propriedades dos numeros ; a examinar em fim o espaço , que occupão os corpos pela rasão de seus predicados : a Geografia mostrava-lhe a superficie da terra ; o assento dos Imperios , e dos Reinos ; os Leitos dos mares , e dos rios : a Pintura se honrava de que Elle lhe pedisse seus pinceis , e que ensaiasse sua mão a lançar as primeiras linhas do desenho : a Historia apresentando-lhe seus grandes homens parecia dizer-lhe : ,, Principe , escolhe nesta galeria os modélos que te hão de dirigir , imita suas virtudes , e foge dos vicios que ahi encontrares ; Tu és o objecto das vistas do publico ; eu não perdoarei teus defeitos ; vê que te espera a lisonja , esta antiga cortezã sempre infiel á verdade ; ella poderá incensar teus crimes , mas não te poderá defender do meu juizo ; tu és mortal , eu nunca morro : a minha censura , ou o meu elogio durará tanto como os seculos. Se fores Justo , Sensivel , Generoso , bom Amigo , bom Pai , eu levarei Teu Nome até á ultima posteridade.

A educação, Senhores, aperfeiçoa as boas qualidades do homem, adianta a época de sua madureza, substitue aos prazeres paixões sublimes, e dirige a chamma voluvel do amor para hum objecto digno de seus sacrificios, fazendo apparecer triunfos, que concilião a admiração universal. Bem de pressa o Serenissimo Senhor Infante se mostrou merecedor desta gloria: hum successo inesperado foi como a pedra de toque onde se conheceo a energia de Sua Alma, e quanto Elle já era affectuoso a Seu Augusto Tio. Portugal ouve bramir contra suas Fronteiras o Leão de Hespanha ameaçando Olivença (*), huma de suas chaves, sobre cujos muros ainda se vião os antigos estragos, que fizera a usurpação em 1658. O Gabinete de Madrid, orgão da manhosa politica do gabinete de S. Cloud, rompendo sacrilegamente, o Tratado de Lisboa de 1668, fazia marchar suas tropas á sombra de nossa boa fé, e da amizade, que se suppunha existir entre as duas Potencias. Os direitos do sangue não podérão apagar os archotes da guerra, e Olivença surprehendida, longe dos recursos foi violentada a receber sobre

(*) A surpreza que a Hespanha fez sobre Olivença em 1801.

sua frente o pavilhão de huma victoria, que não dava muita honra ao vencedor. Portugal conheceo que este golpe, precursor d'outros maiores, vinha d'além dos Pyreneos, e que a Hespanha começava a ser o grande Theatro da intriga. Sua segurança exigia que fossem despedidos todos os vassallos daquella Coroa: os Domesticos do Serenissimo Senhor Infante, que o acompanhárão desde sua Patria, e a mesma Dama em cujo seio Elle achou a ternura de huma segunda Mãi forão apartados para longe de Sua Pessoa. Que lance tão forte! Quanto não devia custar este apartamento! Vós sabeis como nos são caras aquellas pessoas, que nós começamos a conhecer desde meninos: o coração dos Principes he o mesmo que o nosso, e elles estão sujeitos aos mesmos affectos. Seria, por ventura, estranho que o Serenissimo Senhor Infante désse a conhecer algum desafogo de saudade? Mas ah! qual não foi o prazer de Seu Augusto Tio, quando o vio correr a seus pés para beijar a Mão que desviava do azylo de sua innocencia até a sombra da infidelidade, mostrando, por este acto de respeito, que Elle era o unico objecto que dominava sobre seu

coração, fazendo publicos os votos de seu amor, e a parte que tinha em nossos interesses, e em nossas offensas?

Este sacrificio foi o ensaio do grande triunfo, que o Serenissimo Senhor Infante ostentou depois á face da Nação, e da Europa em circunstancias mais attendiveis, e que parecião muito poderosas para libertar seu coração dos juramentos que o ligavão. Eu não posso deixar-te agora em silencio, ó Lisboa, as perfidias, os horrores, de que tu foste testemunha, jámais poderáõ ser esquecidas: talvez que as gerações futuras não se lembrem mais desse desastre, que te sepultou em tuas proprias entranhas: a Architectura trabalha ha muito tempo em apagar sua memoria; mas quando se esqueceráõ ellas que tu viste o Principe mais amavel do Universo sahindo de teus braços, já investidos pelos assassinos dos Reis, e entregando-se á discripção do elemento mais inconstante, e mais temivel? Foi então, Senhores, que se vio em toda a sua grandeza o amor do Serenissimo Senhor Infante. D'hum lado Elle tinha á sua vista as margens do Tejo cobertas de susto, e de terror; d'outro lado apparecia o vai-

doso Leito do Guadiana tranquillo á sombra dos mesmos escudos, que nos ameaçavão; dalli devião-se temer os perigos da Navegação; os incommodos de huma viagem prolongada; a influencia de hum Ceo desconhecido; e por ultimo a têmpera d'hum Clima diverso da Europa: daqui Elle via sua Patria mostrando-lhe o Throno de seus Maiores, o berço de seu Nascimento, o Tumulo de seus Pais, e a fortuna sobre montes d'oiro, antigos alicerces da Casa do Infantado. A Hespanha ignorava ainda que o Tiranno commum dos Reis havia aguçado em Fontainebleau os punhaes, que a deverião assassinar: o Lisongeiro Prisma de sua gloria só lhe deixava vêr as encantadoras promessas, que entertinhão suas esperanças; ella dormia entre as convulsões, e os balanços de seu alluido Throno. Qual será a conducta do Serenissimo Senhor Infante entre os mais justos motivos de temor, e os affagos da Patria, que lhe diz: „ Vem habitar no Palacio do Rei Teu Tio: não me despréses por huma Côrte, onde tu és estrangeiro; o azylo que eu te offereço he respeitado pelas Aguias: *revertere, et habita cum Rege, quia peregrinus es.* Se não obedeces,

exclama a Lei, eu punirei tua deserção, dividirei os despojos de tua Casa, e darei tua herança a outros possuidores. A prudencia não saberia decidir de repente; a honra ficaria perplexa: o interesse não se julgaria obrigado a sacrificar seus direitos .... Almas cobardes, vós não sois nascidas para estes triunfos: vós não sabeis quanto vale o coração de hum Amigo, as riquezas, e o mesmo Throno não tem preço algum aos olhos daquelle que possue esse thesouro tão raro. Venceo o amor; e o Heroe dirigio-se para as margens do Tejo, acompanhando o Principe Regente Nosso Senhor. Desprezou tudo quanto lhe dera a fortuna; despresou a voz da Patria; as ameaças da Lei; porque nem a fortuna, nem a Patria, nem a Lei lhe podião dar hum coração como o de Seu Augusto Tio.

O Bastão de Grande Almirante General da Marinha Portugueza foi a primeira recompensa deste generoso sacrificio. „ O Principe Regente „ Nosso Senhor tendo em vistas os naturaes ta„ lentos, applicação, e conhecimentos de Seu „ muito Amado, e Presado Sobrinho julgou „ que devia crear este Posto privativo, para lhe „ dar huma Authentica Demonstração de Seu

„ Affecto pela indelevel affeição, e exemplar
„ acatamento, que havia constantemente mos-
„ trado á sua Real Pessoa (*). Quanto não deveria esperar o Illustre Corpo da Marinha, vendo á sua testa hum Principe cheio de zelo, e de actividade pelo serviço? Não se lembraria ella, que quando o Astrolabio appareceo nas mãos d'hum Infante Portuguez, o Ceo lhe mostrou rumos desconhecidos, e o Oceano humilhou o orgulho de seus Cabos impreteriveis diante das quilhas que os dobravão? Talvez que algum dia este Elemento conhecesse que levava sobre seus hombros hum Neto de Carlos III. Restaurador da Marinha Hespanhola. O Serenissimo Senhor Infante sentia que as circunstancias publicas impedissem os desejos que Elle tinha de se mostrar digno Pai desta Familia respeitavel; Elle esperava que se realisassem os votos de Seu Coração; Elle pertendia que seu Amor rompesse os obstaculos; Elle hia . . . mas . . . oh morte! oh morte! . . Desviemos ainda por hum pouco os olhos de cima de seu Tumulo, esqueçamonos que Elle já não existe para o vermos no

---

(*) Os termos de que me sirvo aqui forão extrahidos da propria Patente do Serenissimo Senhor Infante, a qual se acha na Secretaria da Marinha.

Theatro de sua gloria recolhendo os ultimos, e mais brilhantes troféos, que Seu Amor conseguio.

Representai-vos, Senhores, a pompa desse dia tão celebre em que appareceo aos pés destes Altares o Serenissimo Senhor Infante ao lado da Primeira Filha de Nosso Augusto Soberano, Princeza amavel pelos dotes de Sua Formosura, e pelo Sublime Attractivo daquellas virtudes, que em todos os tempos ornárão o Throno, como antigos brasões da Monarquia. Alli o Anjo da Igreja Fluminense enlaçou com os vinculos da mais estreita, e sagrada Alliança estes dois Corações, que nascerão para se amar, que se amavão antes de se unir, e que enchendo nos braços da Igreja os votos de sua mutua correspondencia, se promettião delicias mais perduraveis. Vós vistes então a gloria do mundo no seu zenith; á grandeza da Corte no seu maior fausto; e a alegria publica nos mais vivos transportes, applaudindo a União da Virtude, e do Amor. A sombra do Leito nupcial fez sem duvida bramir a politica do Despota, que pertende (difficultoso projecto) arrancar os ultimos galhos do Tronco de Bourbon; mas elle mesmo seria constrangido a confessar, que forão bem pagos pela Mão de

huma Princeza tão Esclarecida, todos os excessos de ternura, que o Serenissimo Senhor Infante mostrára abandonando os interesses da Hespanha, e seguindo os passos de Seu Augusto Tio. Que magnificas idéas não concebemos nós á vista deste Consorcio tão admiravel! Os Altares apenas podião com o peso das nossas supplicas: nós rogavamos ao Ceo que abençoasse os Serenissimos Esposos; o Ceo não tardou a mostrar que nos ouvio; florescêrão nossos desejos sobre o Thalamo, e o Brasil vendo nos seus braços o Digno Penhor da Amizade conjugal, exclamou: ,, a Europa saberá bem depressa que eu sou a Patria de hum Principe; não serão mais as minas prenhes d'oiro que me darão nome entre as Nações Continentaes; as outras Colonias da America invejaráõ esta gloria, mas não poderáõ disputar-me a posse: pertendão embora vencer-me em industria, em commercio; não questiono se he justa a pertenção; eu as vencerei, mostrando o Augusto Berço, que guardo em meu seio.

Porém . . . Como tão de repente, Senhores, se suspendeo esta alegria? Como se desvanecêrão essas nuvens de incenso, essas vozes de gratidão, que ainda vinhão correndo do interior

das Provincias? O' mundo, eis-aqui, o que são os teus espectaculos! Hum golpe inesperado veio terminar esta scena: enluctarão-se as paredes do Sanctuario: enrouquecêrão as trombetas na boca da Patria afflicta: os eccos de nossa dôr forão encontrar ainda nas abobadas deste Templo os canticos de nosso prazer: nós vimos o punhal da morte cahir ao lado do Throno sobre Aquelle a quem hoje tributamos estas funebres homenagens; nós vimos exhalar-se de seu peito as ultimas scintillas de seu amor procurando em roda do Leito o Augusto Objecto de seu Coração: huma voz triste dizia ao mesmo tempo pela Cidade „ morreo o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos, Portuguezes, vós não tornareis mais a vêr este Joven Amavel; vós o perdestes para sempre . . . para sempre . . . Oh morte quando fartarás a sede do sangue dos Bourbons? até nos paizes mais remotos tu vens feri-los; vivem os Tirannos, vivem os flagellos da humanidade; tu vôas com elles por cima das ruinas dos Imperios, e dos Thronos, e só a virtude cahe debaixo de teus golpes? He preciso a maior resignação para adorar estes Decretos, que á custa de lagrimas, e de gemidos nos ensinão,

que tu não respeitas os corações mais sensiveis. Sim, inexhoravel Ministra do Omnipotente, quando a Medicina fazia os ultimos esforços para arrancar de tuas mãos o Principe, que choramos; quando ella multiplicava suas observações, acodindo aos orgãos da vida com os auxilios mais violentos; tu insultavas seus empenhos; e sentada já no Leito do Serenissimo Senhor Infante, tu dizias com orgulho „ Elle morre, a Lei deve cumprir-se, o Tumulo o espera. „ Dia vinte e seis de Maio, não leves esta noticia ás margens do Sena, não a publiques nas praças dessa nova Ascalon, *nolite annuntiare in compitis Ascalonis*, esconde dessas Tribus inhumanas as lagrimas, e a dor dos Portuguezes.

Qual d'entre vós, Senhores, poderia suppôr ha dois annos que appareceriamos tão depressa neste mesmo Templo, á face destes mesmos Altares para offerecermos a myrrha de nossa afflicção ás cinzas d'Aquelle, que nós vimos aqui em tanta gloria? Enganarão-nos as esperanças, que tinhamos na mocidade do Serenissimo Senhor Infante: o ferro da morte tem huma face invisivel para os moços, e esta face

apparece mais vezes tinta em sangue. Com tudo se o fim do homem he morrer; seu ultimo destino he a immortalidade. Ha hum centro infinito, e glorioso além do Tumulo, onde se reunem as almas daquelles, que morrêrão nos braços da Religião. He alli que o homem sente ter vivido tão longo tempo no mundo, ainda que sua vida fosse de poucos annos: he alli que hum Deos se offerece ao Esposo, ao Pai, ao Amigo para encher o lugar que ficou vazio em seu coração. A morte jámais se attreverá a vencer essa barreira, que separa os limites de seu Imperio desse Reino encantador, onde os Principes vão achar delicias, como nunca lhes offerecêrão as Côrtes do mundo. E não temos nós grandes motivos para acreditar que o Serenissimo Senhor Infante já recebeo esta recompensa na Patria dos Justos? Aquelle que passou os primeiros dias de sua innocencia no Azylo das virtudes á sombra de hum Principe, que soube infundir em Sua Alma a Piedade como elemento de sua educação: Aquelle que cresceo entre o Altar, e o Throno consagrando a Deos as adorações do culto mais submisso; e a Seu Augusto Tio os vo-

tos de seu amor, e seu respeito Filial, porque estaria ainda privado das Misericordias Divinas concedidas aos que marchão pelos caminhos da virtude? Religião Santa, Ministros do Senhor, vós vistes como expirou em vossos braços este Principe, Filho da Igreja; vós o nutristes com o pão dos Anjos; vós o fortalecestes com o Oleo, que unge os Athletas do Christianrsmo no ultimo combate; e se por acaso ainda ficárão em sua Alma algumas manchas, quem duvidará que ellas forão apagadas pelo sangue da victima, que nos abrio as Portas do Ceo, e nos deu direitos de entrar nesse Reino glorioso? Nunca se extinguão em vossa lembrança, Senhores, as impressões dos grandes exemplos de amor, que vós admirastes, e que dão motivos ás nossas lagrimas. O Serenissimo Senhor Infante nos ensinou a amar com excesso a Sagrada Pessoa do Principe Regente Nosso Senhor, sacrificando-lhe os maiores interesses da fortuna, e nossa vida, quando for necessario dar-lhe decisivas provas de fidelidade. Do interior daquelle Tumulo huma voz fraca, porém respeitavel ainda vos diz ,, Portuguezes, amai o

Principe, que vos rege, pedi a Deos que dilate seus dias tão precisos á Patria: Elle he Digno dos maiores sacrificios; vós deveis ama-Lo como Pai; nenhum Soberano se mostrou jámais tão accessivel a seus Vassallos. Em quanto eu vivi a seu lado, conheci com que excesso Elle vos ama; eu fui testemunha dos sinceros desejos que Elle tem por vossa felicidade. Sim . . . Sim . . . Alma Ditosa, descança em paz; eu te juro em nome da Nação, que nós obedeceremos á tua voz: Teu Tumulo será nossa escóla para aperfeiçoàrmos nosso amor. Tua Lembrança só se apagará com o ultimo vassallo da Monarquia, com o ultimo filho da Patria; e tu ouvirás os louvores devidos á tua memoria, assim como hoje escutas o nosso pranto, e os suspiros, que te offerece hum Augusto Coração cheio de saudade. *Doleo super te, Frater mi Jonatha, sicut mater amat filium suum, ita ego diligebam te.*

Requiescat in pace. Amen.